

CORREIO ECONÔMICO

POR
ANDRE SOUZA

Ilustração / Imagem gerada por IA



Figurinha saltou de R\$ 0,80 para R\$ 1,00 - alta de 25%

Preço do álbum da Copa subiu 83,3% de 2022 para 2026

Entre as edições da Copa do Mundo de 2022 e 2026, o álbum de figurinhas registrou forte alta de custos. Em 2022, o pacote custava R\$ 4,00 (5 figurinhas), o álbum de capa mole saía por R\$ 12,00 e o de capa dura por R\$ 44,90, com 670 cromos no total. Já em 2026, o pacote subiu para R\$ 7,00 (7 figurinhas) e o álbum de capa mole passou a R\$ 24,90, com 980 cromos. O custo mínimo estimado para completar a coleção saltou de cerca de R\$ 548,00 em 2022 para aproximadamente R\$ 1.004,90 em 2026, alta de 83,3%, refletindo aumento de preços e expansão do álbum. Na prática, o álbum da Copa ficou mais caro que a inflação: cada cromo subiu 25% de 2022 (R\$ 0,80) a 2026 (R\$1,00), enquanto o IPCA acumulado no período ficou entre 16% e 20% no total.

Bloqueio R\$ 176 mi do grupo Genial

A Secretaria da Fazenda de SP bloqueou R\$ 176 milhões do grupo Genial Investimentos no âmbito da Operação Carbone Oculto, que apura um esquema de sonegação e lavagem de dinheiro no setor de combustíveis com possíveis ligações ao crime organizado. A medida faz parte de uma ação cautelar para recuperar débitos bilionários de ICMS. A investigação mira movimentações financeiras e não é uma acusação formal contra a empresa. A Genial nega irregularidades.

Divulgação / Nubank



Negociação é um dos maiores acordos do país

Naming Rights de R\$ 900 milhões

Foi definido o nome Nubank Parque para o estádio do Palmeiras após acordo de naming rights com o Nubank. O contrato prevê pagamento estimado de US\$ 10 milhões por ano, equivalente a R\$ 50 milhões, ao longo de vigência de longo prazo até 2044. O valor total da negociação pode ultrapassar R\$ 900 milhões no período, consolidando um dos maiores acordos do país nesse segmento e substituindo o contrato anterior com a Allianz, que girava em torno de R\$ 300 milhões em 20 anos.

R\$ 2 bilhões para internet na zona rural

Leilão de faixas 700 MHz da Anatel arrecadou R\$ 23 milhões em outorgas e busca ampliar cobertura móvel em áreas rurais e rodovias sem sinal. O certame prevê cerca de R\$ 2 bilhões em investimentos das operadoras, com metas de levar conectividade a localidades remotas e milhares de km de estradas federais, reduzindo o apagão de sinal e ampliando acesso à internet móvel. no BR.

Boletim Focus I

Boletim Focus divulgado na segunda(4) mostra que o mercado manteve a projeção da taxa Selic em 13% ao fim de 2026. As estimativas indicam ainda juros de 11% em 2027, em meio a um cenário de inflação elevada e atividade moderada. A expectativa é de novo corte de 0,25 ponto percentual na próxima reunião do Copom, em junho.

Boletim Focus II

Sobre a Inflação, o Boletim Focus de segunda(4) mostra que, para 2026, a projeção do IPCA subiu de 4,86% para 4,89%, mantendo-se acima da meta de 3%. Para 2027, a estimativa ficou em 4,00%, enquanto 2028 avançou para 3,64%, refletindo pressões ligadas ao petróleo e aos alimentos.

Dinheiro na conta I

A Allos, uma das maiores administradoras de shopping centers do Brasil, agendou o pagamento R\$ 146 milhões em dividendos, equivalentes a R\$ 0,2919 por ação, para esta terça-feira, 5 de maio. Terão direito os acionistas com posição em 22 de abril (data-com), conforme definição da companhia.

Dinheiro na conta II

A Fleury, empresa de medicina diagnóstica, aprovou o pagamento de R\$ 220 milhões em dividendos, equivalentes a R\$ 0,4036 por ação. Terão direito os acionistas com posição em 2 de dezembro de 2025, conforme a data-com definida pela companhia para a distribuição dos proventos. O pagamento também será feito nesta terça-feira, 5/maio.

Painel de empresas I

A Receita Federal lançou no início de maio o "Painel Receita", plataforma digital que consolida dados fiscais e econômicos de empresas. Disponível no portal do órgão, a ferramenta reúne informações antes dispersas para apoiar decisões, estimular a conformidade tributária e ampliar a transparência.

Painel de empresas II

A solução utiliza dados declarados pelas próprias empresas e aplica inteligência de negócios (BI) para gerar indicadores personalizados, como faturamento, lucro e endividamento. O acesso é restrito a representantes legais ou autorizados, permitindo análise comparativa e avaliação do desempenho no mercado.

Ilustração / Imagem gerada por IA



Motos em circulação representam 28% da frota nacional.

Seguro de moto ganha espaço com alta da frota

Mercado investe em contratos personalizados para motociclistas

Da Redação

O mercado de seguro de motocicletas no Brasil entra em 2026 sob influência do crescimento da frota e da mudança no perfil de uso dos veículos. Segundo dados do Ministério dos Transportes, o país já ultrapassa 34 milhões de motos em circulação, o equivalente a 28% da frota nacional. O avanço está associado tanto ao aumento da mobilidade urbana quanto à expansão do trabalho por aplicativos, além de impactos diretos na segurança viária e nos custos públicos de saúde, como os registrados pelo Sistema Único de Saúde via DataSUS.

Esse cenário reforça a percepção do seguro de moto como instrumento de proteção financeira e não apenas como despesa obrigatória. Para muitos condutores, especialmente profissionais que dependem do veículo para renda diária, a apólice passa a ser considerada parte do planejamento econômico. A digitalização do setor também contribui para novas formas de contratação, com destaque para modelos mais flexíveis, personalizados e ajustados ao perfil de risco do usuário.

De acordo com análises do mercado segurador, as apólices "enxutas" ganharam espaço, especialmente aquelas que priorizam coberturas essenciais como roubo e furto, além de opções com franquias ajustáveis e serviços sob demanda. A lógica é reduzir custos sem eliminar a proteção mínima necessária. Nesse contexto,

crece a busca por comparação de propostas e uso de plataformas digitais que facilitam a cotação entre diferentes seguradoras.

A personalização se tornou um dos principais vetores dessa transformação. Em vez de pacotes padronizados, o consumidor pode selecionar coberturas específicas, como proteção contra colisões, danos a terceiros, incêndio ou eventos naturais. A definição do conjunto ideal depende do perfil de uso da motocicleta, da região de circulação e do nível de exposição ao risco. Quanto maior a cobertura escolhida, maior tende a ser o valor final da apólice.

Outro ponto é a consolidação de modelos coletivos e corporativos, utilizados principalmente por empresas de entrega e serviços. Nesse formato, múltiplas motocicletas podem ser reunidas em uma única estrutura contratual, o que facilita a gestão e pode gerar condições mais competitivas de preço, dependendo do perfil da frota.

A etapa de contratação também exige maior atenção técnica, com análise de cláusulas, limites de indenização, exclusões e condições de franquia antes da assinatura do contrato. A apólice, regulada pela Superintendência de Seguros Privados, reúne todas as informações do seguro e deve ser conferida com atenção pelo consumidor, garantindo que as coberturas contratadas estejam de acordo com o combinado.

Com informações da
Folhapress